



PIBID: A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO DIÁRIO DE BORDO NA FORMAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE.

RESUMO:

Durante a execução do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, ficou evidente a importância dos Diários de Bordo como instrumento fundamental para investigar o processo de formação docente inicial. Esses diários desempenharam um papel essencial no desenvolvimento profissional dos bolsistas, permitindo uma análise crítica e reflexiva dos recursos didáticos e do processo de ensino-aprendizagem, além de serem úteis na tomada de decisões concretas em sala de aula. Além disso, eles facilitaram a colaboração entre os participantes do programa, servindo como um elemento unificador entre a universidade, a coordenação do PIBID, os bolsistas e as escolas parceiras, promovendo o compartilhamento de experiências durante o período de inserção na escola e na instrução do docente em formação. Por conseguinte, torna-se essencial a inclusão dos Diários de Bordo na iniciação à docência, pois eles promovem a reflexão sistemática sobre as abordagens pedagógicas adotadas e incentivam uma cultura de aprimoramento constante, conforme evidenciado pelos resultados e discussões apresentados no estudo sobre a importância desse instrumento, portanto nesse contexto, é importante mencionar o embasamento teórico fornecido por Rafael Porlán e Gabriel J. Martín, cujo tiveram estudos na formação de professores, e os mesmos enfatizam a relevância dos diários na reflexão sobre práticas pedagógicas e no incentivo a uma cultura de aprimoramento constante na formação docente, também enfatizamos os conhecimentos de Tailine Penedo Batista acerca do PIBID e principalmente do diário de bordo.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; DIÁRIO DE BORDO; FORMAÇÃO DOCENTE; INICIAÇÃO À DOCÊNCIA.

1. INTRODUÇÃO

O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), proporciona inúmeras atividades que auxiliam na construção da percepção docente de seus bolsistas, cooperando para com o desenvolvimento acadêmico e assegurando formação de futuros atuantes na educação. Em conjunto com a CAPES (Coordenação de Apoio de Pessoal de Nível Superior), e juntamente com a UNEAL (Universidade Estadual de Alagoas), Campus IV – São Miguel dos Campos, o projeto concede aos discentes a experiência do primeiro contato à docência. Em relação a isso, a confecção dos Diários de Bordo é um elemento essencial no que corresponde ao programa, pois auxilia no ato de documentar todo o processo, da inserção à teoria da prática docente, ao momento de exercício da docência em sala de aula, consistindo na manifestação individual de cada participante, suas visões a respeito da docência, da sala de aula, de seu progresso acadêmico e do seu papel na educação ao passo que se forma, e que forma indivíduos, simultaneamente, e pode-se se dizer que também

“... permite refletir sobre o ponto de vista do autor e sobre os processos mais significativos da dinâmica em que está imerso. É um guia para reflexão sobre a prática, favorecendo a tomada de consciência do professor sobre seu processo de evolução sobre seus modelos de referência. Favorece, também, uma tomada de decisões mais fundamentadas. Por meio do diário, pode-se realizar focalizações sucessivas na problemática que se aborda, sem perder as referências ao contexto. Por último, propicia também o desenvolvimento dos níveis descritivos, analítico-explicativos e valorativos do processo de investigação e reflexão do professor” (Porlán; Marín, 1997, p. 19-20).

2. METODOLOGIA

A elaboração do diário de bordo compreende na utilização de relatos, estes obtidos em virtude do que foi observado ao longo do PIBID. Sendo assim: experiências em sala de aula, que se relaciona à contribuição de uma progressão narrativa dos fatos e acontecimentos que foram observados em classe; eventos, que concedem uma oportunidade de apresentação de ideias a respeito de sua experiência, da prática docente, e abrem espaço para reflexões diversas; cursos, que conferem maior imersão e aprendizado dos discentes em formação docente; e leituras, que

reconhecem instrução aos mais diversos aspectos da prática, sejam eles acadêmicos, literários ou recreativos. Tais ações tornaram-se de suma importância para com a confecção dos diários, pois admitiam um encadeamento de atividades produzidas regularmente pelos bolsistas nos diários de bordo, que conferiam a ascensão de discente para docente de modo espontâneo.

Para complementação e aprimoramento, o coordenador(a) do programa oferece feedbacks, e, posteriormente oferta momentos de autoavaliação dos bolsistas. Vale ressaltar que a inserção de anexos multimídia é presente na maioria das produções do gênero, enriquecendo o diário e possibilitando maior imersão e perspectiva do que é realizado mensalmente.

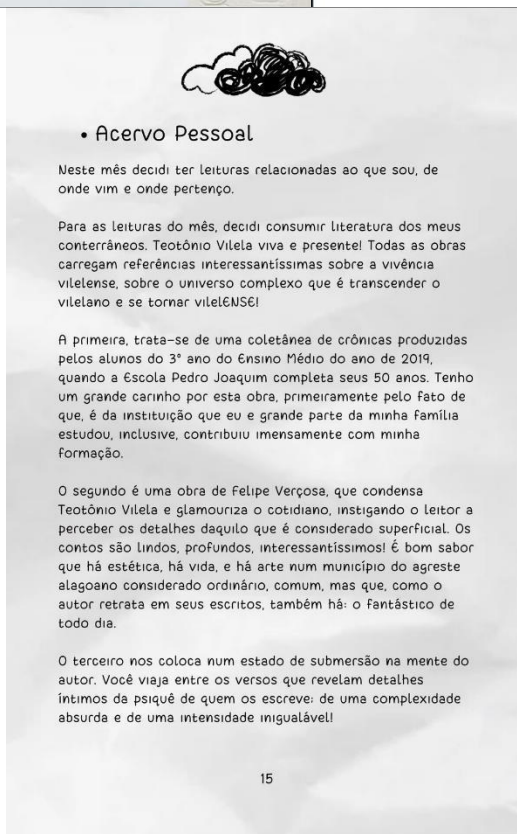
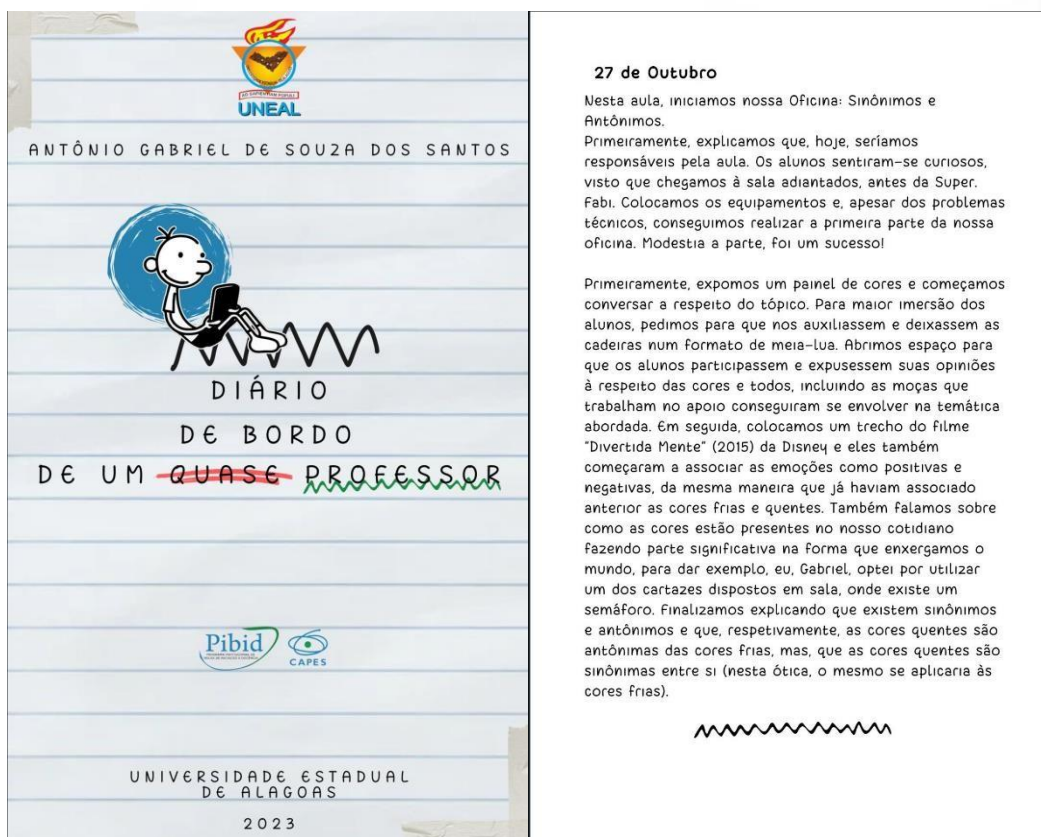
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os diários de bordo feitos por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) trouxeram diversos resultados interessantes. Alguns exemplos incluem a reflexão sobre práticas pedagógicas, o registro de experiências em sala de aula, o desenvolvimento de habilidades de observação e análise, leituras e cursos vivenciados, experiências em eventos, além do aprimoramento da escrita e da comunicação. Os diários de bordo também contribuíram para a construção do conhecimento e para o aprimoramento da formação docente.

Ressaltamos que cada diário de bordo é único, refletindo a individualidade de seu autor e suas experiências pessoais e profissionais. Ao compartilharem suas perspectivas e vivências, os bolsistas enriquecem não apenas seu próprio entendimento, mas também o de sua equipe e de supervisores. Essa troca constante de conhecimento e experiência cria uma comunidade de aprendizagem colaborativa, na qual todos têm a oportunidade de crescer e se desenvolver juntos.

E agora, por esse motivo, serão apresentados três diários de bordo, cada um contendo perspectivas distintas de mesmas experiências, no entanto, cada um possuindo nuances únicas.

Figura 01: Diário de bordo Antônio Gabriel.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Figura 02: Diário de bordo João Albuquerque.



4


Descrição da atividade	Data	horário
Eixo - OFICINA	27/10/2023	13:00 - 14:40 h
<p>Hoje, demos início a nossa primeira oficina dentro do PIBID. Nossa oficina tem como tema: Sinônimos e antônimos, será ministrada em 6 aulas, sendo 2 delas para introdução ao tema e 4 delas para realização de dinâmicas, que visem fixação e aprendizado. Tendo como objetivo desempenhar um crescimento considerável para com o vocabulário dos alunos e assim despertar curiosidade em relação às palavras e seus significados.</p> <p>Para a aula introdutória trabalhamos com a assimilação. Primeiramente, apresentamos o círculo cromático com as cores quentes e frias, onde podemos debater sobre o que cada cor transmite e pedimos para que eles fizessem uma associação das cores com as emoções, em seguida, passamos o curta-metragem "Diversificamente" (Disney) e assim eles tiveram uma ideia maior do que as cores significam. Em seguida, explicamos que as cores que são semelhantes, são "sinônimos" umas das outras, e as cores que forem diferentes são "antônimos" uma das outras.</p> <p>A sala que foi organizada em meio círculo, para que pudéssemos realizar uma roda de conversa, ganhou a voz dos alunos, o que nos deixou muito feliz em saber que eles estavam participando ativamente. 90% da turma participou construindo suas ideias e demonstrando total interesse pela oficina, inclusive, a aluna Lavinia, fez questão de falar o quanto estava feliz pela oficina, e por ter uma aula dinâmica, diferente da proposta que SEMED oferece.</p> <p>Para finalizar, sou muito grato aos pibidianos Gabriel e micy, que com muita competência ajudou na realização da construção da aula. Estávamos muito afilhados porque um membro do nosso grupo foi afastado da bolsa e desfalcou o grupo. Com força de vontade e dedicação, fizemos com que tudo acontecesse perfeitamente. Além disso, nosso convidado ilustre, Adson contribuiu e foi muito importante para este momento, pois fez com que nosso grupo não se sentisse tão reduzido. Agradeço, a professora Fabiane, por ter aceitado tão bem nossa proposta, nos dando liberdade e assim realizamos com autonomia nossa aula, a professora Érica que acreditou em cada um de nós e nos permitiu viver essa experiência incrível, nossa gratidão.</p>		
Anexos		

Bolsista: João Paulo de Albuquerque 4

São Miguel dos Campos-AL



4

Descrição da atividade	Data	horário
Eixo - Diário de leitura	11/08/2023	x
<p>Hoje, finalizei a leitura do livro indicado pelo Prof. César, ensino de gramática na escola: sugestões aos professores, organizadora Adriana Teresina Sartore, editores Pedro e João.</p> <p>Começo por dizer que é um livro que engrandece a alma, mostrando que a leitura é uma fonte inesgotável de conhecimento. Sendo assim, trazendo alternativas para desenvolver a gramática dentro da sala de aula, de forma a que de fato a língua portuguesa seja ensinada e não "implantada". Além de mostrar formas de ensinar a gramática e a necessidade de se ter a gramática no ensino.</p> <p>Por fim, diz que seria interessante se os professores de Língua Portuguesa trabalhassem tanto com a abordagem tradicional, que evidencia os processos canônicos de derivação e composição, quanto com a abordagem dos estudos linguísticos, que apresenta um número expressivo de processos analisados a partir de dados que emergem na língua em uso.</p>		
Anexos		
		

Bolsista: João Paulo de Albuquerque 4

São Miguel dos Campos-AL

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Figura 03: Diário de bordo Micilene Santos.



27/10

No primeiro dia da oficina, foi proposta uma atividade envolvendo as cores quentes e frias como antônimos uma da outra. Os alunos foram convidados a observar as cores e expressar seus sentimentos por meio delas, compartilhando suas cores favoritas e as razões por trás de suas escolhas. Durante a atividade, foi discutida a relação entre cores e emoções, permitindo que cada aluno contribuísse com suas percepções sobre as cores. Posteriormente, foi exibido um curta-metragem sobre o filme "Divertida Mente", que utiliza cores para representar as emoções dos personagens e criar uma atmosfera visualmente vibrante. Cada emoção é associada a uma cor específica: alegria é representada pelo amarelo, tristeza pelo azul, raiva pelo vermelho, medo pelo roxo e nojo pelo verde. Essas escolhas cromáticas auxiliam na transmissão das diferentes emoções de forma impactante para o público. Posteriormente, questionamos os alunos sobre suas percepções em relação a essa abordagem pedagógica, e as respostas recebidas foram bastante positivas. Todos expressaram satisfação e concordaram que é benéfico romper com a rotina habitual das atividades da Secretaria Municipal de Educação. Além disso, essa aula proporcionou a eles uma sensação de contentamento singular.

Por fim, solicitamos aos educandos que compusessem um poema acerca das cores ou da tonalidade que mais lhes apraz.

LEITURAS

A história centra-se em Charlie Gordo, deficiente mental por uma fenilcetonúria não tratada. No livro, Charlie é um cobaia humano para a cirurgia que tem a intenção aumentar suas habilidades intelectuais.

O livro mostra o personagem sair de si, "experianciar" a vida de uma forma completamente diferente daquela que ele já estava acostumado, longe de tudo o que ele conhecia.

A obra é um clássico da literatura americana, tendo já ganhado prêmios e ter inspirado um filme.

Estou começando a ler pela segunda vez o livro, como não tenho o livro físico, leio em PDF. É uma leitura muito boa de ler, para quem gosta de ficção assim como eu.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Através desses diários, emerge uma base rica e multifacetado, que permite que os leitores descubram diferentes interpretações e vivências dos envolvidos. A troca de práticas, ideias e percepções entre os envolvidos enriquece o entendimento coletivo, promovendo uma aprendizagem colaborativa e única. O diário de bordo, assim, se torna uma ferramenta poderosa para documentar essas diferentes perspectivas, promovendo um ambiente de colaboração que transcende as fronteiras individuais e fomenta uma compreensão mais profunda de tudo vivenciado.

Ao relatarem suas experiências, os bolsistas encontram uma base para aprimorar seus métodos de ensino, fazer auto reflexões, desenvolver suas ideias, adaptar estratégias, avaliação contínua de si mesmo e dos alunos, promover a troca de informações com colegas e receber feedback de supervisores... basicamente

“um diário de bordo bem realizado é, algo que documenta processos de criação e que acaba por ganhar, como texto, “vida própria”, funcionando como ferramenta de concomitantes aproximação e distanciamento do trabalho processual” (Machado, 2002, p. 262).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo ofereceu uma análise abrangente do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), explorando os relatos de experiências por meio dos diários de bordos; através de análises críticas e interpretações individuais dos bolsistas, foi possível relacionar os principais conhecimentos decorrentes da elaboração de um diário de bordo.

O resultado obtido através da confecção do diário de bordo pode incluir uma compreensão aprofundada do tema estudado, autognoses precisas sobre o processo de aprendizado e a possibilidade de identificar áreas que necessitam de mais atenção ou investigação. O diário de bordo também pode servir como um recurso para futuras referências e discussões críticas, contribuindo para o desenvolvimento contínuo do conhecimento.

Ademais, o estudo ressalta a importância de considerar as produções documentais realizadas durante a iniciação à docência, sob a óptica de que há necessidade de uma discussão crítica acerca do que foi elaborado. Ainda, entretanto,

é notável frisar que o estudo apresentado não é isento de limitações, visto que o escopo apresentado é a síntese da visão compartilhada dos bolsistas autores, que se resume à experiência individual – e coletiva – de apenas um grupo de integrantes do programa, por isto, perspectivas complementares poderiam interpelar o objeto estudado de forma mais minuciosa.

Em síntese, este estudo contribui para a aprimoração de conhecimento na área de letras, essencialmente no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Anexadas à iniciação à docência, existem análises significativas alusivas aos relatos de experiência e a preparação dos diários de bordo, respectivamente. Os registros inerentes não apenas ampliam a compreensão do processo de ensino e aprendizagem adquiridas pelos bolsistas, porém, em conjuntura, também fornecem informações abrangentes acerca da iniciação à docência, interagindo experiências individuais, coletivas, de sala de aula e de desenvolvimento acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

BATISTA, T. M. *Contribuições do diário de bordo para a formação e prática docente: uma análise dos registros de bolsistas de iniciação à docência do PIBID-inglês-UFCG*. 2018.

LIBERALI, F. C. O **DIÁRIO COMO FERRAMENTA PARA A REFLEXÃO CRÍTICA**. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/LinguaPortuguesa/Fernanda.pdf>.

MACHADO, M. M. *O diário de bordo como ferramenta fenomenológica para o pesquisador em artes cênicas*. *Revista Sala Preta*, v. 1, nº 2, p. 260-263, 2002

NASCIMENTO, A. N. DO; ARAÚJO, D. L. DE; NASCIMENTO, M. C. DO. *A construção do perfil acadêmico: relato de experiência de ensino na Licenciatura em Letras*. *Revista Brasileira de Ensino Superior*, v. 4, n. 1, p. 110, 2018.

SAUCEDO, K. R. WELER, K. C. WENDLING, C. M. **O DIÁRIO DE BORDO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EXPERIÊNCIA NO PIBID DE PEDAGOGIA**. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4459/445944368008.pdf>>.

PORLÁN, R.; MARTÍN, J. *El diario del profesor: un recurso para la investigación en el aula*. Sevilla: Díada, 1997.